

CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO JOSÉ
GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA

BEATRIZ DE SOUZA DA SILVA
MARIANE SANTOS DE MORAIS
VERA LÚCIA RODRIGUES

A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO EM AMBIENTES NÃO ESCOLARES

Rio de Janeiro
2019

A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO EM AMBIENTES NÃO ESCOLARES THE ACTING OF THE PEDAGOGUE IN NON-SCHOOL ENVIRONMENTS

Beatriz de Souza da Silva

Mariane Santos de Moraes

Graduandas em Pedagogia – Centro Universitário São José

Orientador:

Profa. Dra. Vera Lucia Rodrigues

RESUMO

O objetivo deste trabalho é esclarecer que o pedagogo pode atuar em diversos ambientes fora do espaço formal de educação, sendo eles: ONGs, comércios, empresas, hospitais, entre outros espaços. Para isso, foram realizadas pesquisas para o desenvolvimento do tema, buscando responder a algumas questões que apresentam as áreas de um pedagogo. Optamos por uma abordagem qualitativa com o objetivo de dar respostas aos aspectos da realidade que, muitas vezes, não são vistos. Para enfatizar o tema do pedagogo em espaços não escolares, foram utilizados recursos metodológicos de pesquisa de campo e bibliográfica, baseando-se em autores como: Brandão (1981), Libâneo (2002), Lopes (2011), Matos e Mugiatti (2014), Oliveira (2012), Ribeiro (2003), Silva (2006) e Tozetto (2011). Nossa pesquisa foi na Editora Betel e entrevistamos a Coordenadora Pedagógica para responder às questões que tanto geram dúvidas a respeito desse profissional que possui estratégias metodológicas para desenvolver um trabalho de competência em qualquer ambiente dentro e fora do espaço formal de educação.

Palavras-chave: Pedagogia; Educação não formal; Espaços não escolares.

ABSTRACT

The aim of this paper is to clarify that the pedagogue can act in various environments in the formal space of education, namely: NGOs, businesses, companies, hospitals, among other spaces. For this, research was conducted to develop the theme, seeking answers to some questions that guide as areas of a pedagogue. We opted for a qualitative approach to respond to aspects of reality that are often overlooked. To emphasize the theme of teaching in non-school spaces, use it: field research and bibliography, based on authors such as: Brandão (1981) Libiliar (2002) Lopes (2011) Matos and Mugiatti (2014) Oliveira (2012) Ribeiro (2003) Silva (2006) Tozetto (2011). Our research was published by Editora Betel and conducted an interview with the Pedagogical Coordinator to answer questions that generate doubts as well as professional respect that has methodological methods to develop a work of competence in any environment within a formal education space.

Key-words: Pedagogy - Non-formal education - Non-school spaces.

INTRODUÇÃO

Diante das modificações que vêm ocorrendo, principalmente no curso de licenciatura em Pedagogia, é necessário que busquemos informações e discussões sobre as áreas de atuação deste profissional. A preocupação em analisar outras formas de pensar a educação, mais especificamente em ambientes não escolares, traz à análise o papel do pedagogo para além da sala de aula ou da coordenação, direção e orientação.

Não há uma única forma nem um único modelo de educação; a escola não é o único lugar em que ela acontece [...] o ensino escolar não é única prática, e o professor profissional não é o seu único praticante. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos, todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação. (BRANDÃO, 1981, p. 7)

A partir dessa reflexão, podemos ver que a educação ultrapassa o ambiente escolar, pois ela ocorre por intermédio da sua relação com o meio e é a partir daí que o ser humano aperfeiçoa sua aprendizagem. Atualmente, vivemos em uma sociedade na qual o conhecimento é mais valorizado, fazendo com que os colaboradores se aperfeiçoem cada vez mais, tornando-se uma questão de sobrevivência. Este estudo é, sem dúvidas, de suma importância para todos que cursam Pedagogia e para todos os que querem conhecer as diversas áreas de um pedagogo. A Pedagogia vem se expandindo e dando oportunidades além das salas de aulas, podendo também, atuar em ambientes corporativos, hospitalares, etc., visto que em todos esses ambientes tanto no ambiente escolar, quanto nas empresas, há processo educativo.

Falar em Pedagogia é falar sobre a transmissão de conhecimentos. Este trabalho tem como objetivo buscar respostas sobre quais as funções do pedagogo, a sua formação acadêmica, e os espaços de atuação, fazendo, assim, uma comparação entre teoria e prática para o perfil deste profissional. Nesse sentido, destacamos como objetivo compreender a atuação do pedagogo em espaços não escolares, descrevendo a importância do curso de Pedagogia nesses espaços, identificando o pedagogo em diversos espaços e analisando sua função no mercado de trabalho nos dias atuais.

A metodologia utilizada nesta pesquisa buscou mostrar que quando ingresamos no curso de Pedagogia, a maioria dos alunos possui uma visão superficial da

área de atuação do pedagogo, não sabendo ao certo quais as áreas a se formar (ou quais os principais campos de atuação). No cotidiano do curso, observa-se os espaços de atuação deste profissional, e nota-se a diversidade de possibilidades do papel do pedagogo, que é produzir e difundir conhecimentos.

O pedagogo é capaz de atuar em diversas áreas educativas e de compreender a educação como um fenômeno cultural, social e psíquico complexo, e ainda ser capaz de produzir e difundir conhecimentos no campo educacional. Para ser um pedagogo é preciso ter capacidade de planejamento e execução de planos, dinamismo, além de saber se comunicar e transmitir ideias. Este profissional precisa estar preparado, usar a criatividade e a competência para incentivar e buscar o conhecimento.

Para o desenvolvimento deste trabalho, a metodologia se configura como bibliográfica e pesquisa de campo, com a utilização da entrevista, baseando-se em questões que se fizeram necessárias para a sua compreensão como: “Por que quando se fala em Pedagogia, as pessoas pensam em licenciatura? E de que maneira ele pode exercer sua função fora do âmbito educacional?”

A pedagogia se tornou uma área ampla. Parte-se do pressuposto de que o pedagogo pode atuar para além do âmbito escolar, considerando sua ampla formação humanística e para o mercado de trabalho, mostrando as áreas de um pedagogo fora do processo tradicional, pois nos últimos vinte anos não era muito comum encontrar profissionais da educação atuando fora das escolas e que por muito tempo essa atuação fora do âmbito escolar foi vista como desnecessária. Não existia procura e nem divulgação desse trabalho. As áreas de atuação do pedagogo, atualmente também foram ampliadas para fora da sala de aula.

A escolha do tema surgiu a partir da dúvida sobre as áreas de atuação do pedagogo. Por meio das pesquisas e das informações, percebemos que a Pedagogia é muito ampla, pois dá a oportunidade do profissional de atuar fora dos ambientes escolares. Podemos ver muitas empresas contratando pedagogos para trabalhar na área de RH, nos hospitais, etc. Dessa forma, conclui-se que o pedagogo tem perfil e para desempenhar funções pedagógicas e metodológicas. Sua ligação com a empresa e com as organizações envolve aprendizado e mudanças de comportamentos, diminuindo a rotatividade e proporcionando a melhoria da imagem da organização; mas, para que essa prática dê certo, é necessário um esforço dos colaboradores, colocando em prática suas qualidades e se despendendo em suas funções,

pois o mercado está cada vez mais competitivo e é necessário ter espírito de equipe, humildade e respeito.

Por fim, por meio das pesquisas bibliográficas, pode-se dizer que o pedagogo exerce sua função em todos os ambientes educativos, estando presentes em ambientes escolares e não escolares.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A pesquisa foi embasada por meio de bibliografia de autores e artigos que ajudaram no desenvolvimento do nosso trabalho, abrangendo nosso conhecimento e permitindo uma fundamentação para a sua conclusão.

Nosso objetivo é mostrar que o pedagogo pode atuar em diversas áreas e os teóricos abaixo nos mostram que ele é um profissional habilitado para atuar para além das escolas.

A Educação não formal busca capacitar o cidadão, promovendo projetos de desenvolvimento pessoal e social que podem acontecer em diversos espaços: comunidades, empresas, penitenciárias, organizações não governamentais, entre outros (TOZETTO, 2011, p. 1).

Segundo o autor, a educação não formal é uma troca de experiências e pode acontecer em diversos lugares fora do ambiente escolar, pois o conhecimento está presente em diversas áreas e a educação não formal tem o objetivo de melhorar o cidadão como pessoa e como profissional para que se tornem críticos e reflexivos para a transformação da sociedade.

Libâneo (2002, p. 33) diz que:

O campo do educativo é bastante vasto, uma vez que a educação ocorre em muitos lugares e sob variadas modalidades: família, no trabalho, na rua, na fábrica, nos meios de comunicação, na política, na escola. Ou seja, ela não se refere apenas às práticas escolares, mas a um imenso conjunto de outras práticas educativas. Ora, se há uma diversidade de práticas educativas, há também uma diversidade de pedagogias: a pedagogia familiar, a pedagogia sindical, a pedagogia dos meios de comunicação, a pedagogia dos movimentos sociais etc., e também, obviamente, a pedagogia escolar.

De acordo com Libâneo (2002), podemos perceber que a educação está presente em todos os lugares onde há a necessidade de aprender, onde há a necessidade de conhecimentos, pois sabemos que o objeto de estudo da Pedagogia é a educação.

O pedagogo não mais só atua no ambiente escolar. Ao contrário dispõe de uma vasta área de atuação, tais como: empresas, ONGs, hospitais, Centros Culturais, editoras, sites, consultorias, enfim, em todas as áreas que necessitam de um trabalho educativo (OLIVEIRA, 2012, p.2).

Oliveira (2012) nos mostra que a Pedagogia vem abrindo novos horizontes de trabalho dando a oportunidade aos profissionais de irem além do ambiente escolar, ou seja, ele não está mais limitado ao espaço escolar e sim a inserção de novos espaços de atuação.

UM BREVE CONTEXTO HISTÓRICO DA PEDAGOGIA NO BRASIL

Podemos observar que o curso de Pedagogia sofreu várias modificações durante os anos, dando a oportunidade de um olhar diferenciado deste profissional. No Brasil, o curso de Pedagogia estruturou-se na década de 30, por meio de um Decreto-Lei nº 1.190 de 4 de abril de 1939 (SILVA, 2006, p. 11), que promoveu uma mudança na Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil, tendo por finalidade preparar os profissionais do magistério do ensino secundário e normal para o exercício de novas metodologias de ensino. Um novo modelo foi criado para o país inteiro, que se chamou esquema '3+1', atribuído aos cursos de licenciatura, inclusive no curso de Pedagogia. Esse esquema determinou a duração de três anos dos estudos para os bacharéis que seriam reconhecidos como 'Técnico em educação do Ministério da Educação' e, depois, um ano de didática para aqueles que desejavam se tornar licenciados.

De acordo com o Decreto-Lei nº 1.190 nos Art.9 e Art.20:

Art. 9. O curso de pedagogia será de três anos e terá a seguinte seriação de disciplinas:
Complementos de matemática, História da filosofia, Sociologia, Fundamentos biológicos da educação, Psicologia educacional, estatística educacional,

história da educação, fundamentos sociológicos da educação, administração escolar, educação comparada, filosofia da educação

Art.20. O curso de didática será de um ano e constituir-se-á das seguintes disciplinas:

Didática geral, didática especial, psicologia educacional, administração escolar, fundamentos biológicos da educação, fundamentos sociológicos da educação. (BRASIL, 1939)

O curso era dividido em duas formas, diferenciando bacharelado, então formando o pedagogo 'Técnico da educação' que, de acordo com o parecer CNE/CP 05/2005, elaborado pelo Conselho Nacional de Educação, foi definido como:

Estes eram, à época, professores primários que realizavam estudos superiores em Pedagogia para, mediante concurso, assumirem funções de administração, planejamento de currículos, orientação a professores, inspeção de escolas, avaliação do desempenho dos alunos e dos docentes, de pesquisa e desenvolvimento tecnológico da educação, no Ministério da Educação, nas secretarias dos Estados e dos municípios. (BRASIL, Parecer CNE/CP 05/2005, p. 2).

A licenciatura seria para aqueles que desejavam se tornar professores, que só se formariam se fizessem os estudos voltados à Didática e à Prática de Ensino; ou seja, era visível a dicotomia entre teoria e prática, como se o curso de licenciatura não precisasse da teoria.

Houve uma discussão e insatisfação relacionados a esse esquema, pois os profissionais que eram formados em bacharéis, não tinham uma definição concreta de suas ocupações e isso acarretava problemas ao se firmarem no mercado de trabalho.

No início dos anos 60, foi aprovada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 4.024/61, promovendo mudanças no currículo dos cursos de licenciatura, incluindo o de Pedagogia, que dizia:

Art. 70. O currículo mínimo e a duração dos cursos que habilitem à obtenção de diploma capaz de assegurar privilégios para o exercício da profissão liberal serão fixados pelo Conselho Federal de Educação. (BRASIL, 1961)

No ano de 1962, houve a primeira manifestação pelo CFE Conselho Federal de Educação que, no Parecer nº 251/62, criado por Valnir Chagas, fazia algumas modificações no currículo do curso de Pedagogia. O parecer dizia que o técnico em educação teria de ser bacharel e que poderia realizar tarefas não docentes; porém, não existia uma menção dizendo quais tarefas seriam essas.

Somente no ano de 1969, houve um desmembramento no curso de Pedagogia, que por meio da Resolução CFE nº 2/1969 "determinava a formação de profes-

sores para o ensino normal e de especialistas para as atividades de orientação, administração, supervisão e inspeção, fosse feita no curso de graduação em Pedagogia, de que resultava o grau de licenciado” (BRASIL, 2005, p. 03).

A luta pela reestruturação do curso de Pedagogia ganhou voz por meio dos questionamentos, pois os pedagogos queriam assumir sua identidade profissional dentro e fora do ambiente escolar.

No ano de 2006, foi aprovada a resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de maio de 2006, determinando que os pedagogos poderiam atuar em ambientes escolares e não escolares, exercendo sua função de magistério, podendo atuar na Educação Infantil e no Ensino fundamental, nas séries iniciais, supervisão, orientação e gestão, e também nos espaços não escolares que são: ONGs, hospitais, empresas, etc.

Diante dos fatos apresentados, podemos entender que o curso de Pedagogia cresceu com o passar dos anos, por meio das lutas, debates e discussões, sendo necessário crescer ainda mais, porém, para que isso aconteça, é necessário que os profissionais de educação se aperfeiçoem cada dia mais, para expandir seus conhecimentos, colocá-los em prática, mostrando que o curso pode atravessar os muros das escolas.

A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NOS ESPAÇOS NÃO ESCOLARES

A educação é teoria e prática, capaz de mudar a realidade do sujeito, formando nossa herança cultural e aplicando de maneiras formais, informais ou não formais. A educação formal é aquela que, segundo o Ministério de Educação MEC, ocorre nos sistemas de ensino tradicional; a não formal acontece fora do sistema de ensino, como empresas, Organizações Não Governamentais ONGs, igrejas, etc.; a informal é aquela que acontece ao longo da vida, sem ter um objetivo, o indivíduo aprende com a realidade.

De acordo com Libâneo, (2002, p. 28) existem diferentes formas de aprendizagem, sendo o pedagogo capaz de desempenhar o papel de construtor de aprendizagens:

- Aprendizagem formal: claramente estruturada, propiciada por entidades que pertencem ao chamado sistema formal de educação e treinamento, reconhecido por entidades governamentais, oferecendo certificação;
- Aprendizagem não formal: visivelmente estruturada, propiciada por instituição que não pertencem ao chamado sistema formal de educação e treinamento como associações, ONGs e a própria empresa;
- Aprendizagem informal: que acontece em lugares não estruturados para esse fim; ela ocorre ao longo de toda a vida, adquirida através de contatos pessoais, observação de situações, uso do computador etc.

Observa-se que as pessoas estão em constante processo de aprendizagem, dentro e fora da escola, com objetivo ou sem objetivo, com experiência e teoria, o conhecimento rodeia os indivíduos por todos os lados e por toda a vida; sendo assim, a Pedagogia é um campo de conhecimento científico que extrapola o âmbito escolar:

Sendo assim, além das atividades escolares propriamente ditas, como professores de diversos níveis de ensino, gestores, planejadores, coordenadores, orientadores, supervisores educacionais, os pedagogos atuam também como formadores, animadores, instrutores, organizadores, técnicos, consultores, orientadores que desenvolvem atividades pedagógicas não escolares (LOPES, 2011 p.20).

Diante do que trata Lopes, percebemos que o pedagogo trabalha em diversas áreas e ocupações que envolvem o aprendizado e a educação do ser humano, fazendo-se presente para promover mudanças e melhorias na vida das pessoas, tanto pessoal, quanto profissional.

Identificaremos agora alguns locais em que os pedagogos podem atuar, fora do ambiente escolar:

Pedagogo nos Museus:

O pedagogo no museu geralmente é o líder da equipe, ajudando na formação de mediadores, responsáveis pelas atividades educativas que pode ser feita no um seu, e ele deve estar sempre atento às atualidades, à imprensa, às notícias e às informações que podem ajudar a orientar o público.

Pedagogo nos Meios de Comunicação:

O pedagogo atua em jornais, revistas, televisão, internet, etc. Ele se comunica e passa conteúdo e cultura por diversos meios da tecnologia; com o avanço tecnológico, as áreas do pedagogo vieram se ampliando já que ele pode atuar com esses recursos para criar canais educativos e interativos, e assim eles incentivam o interesse pelo estudo. (SANTOS, 2010)

Pedagogo nas ONGs:

Organizações Não Governamentais são instituições sem fins lucrativos que visam a ajudar a população excluída das condições da cidadania. O trabalho do pedagogo é levar a educação de forma favorável e significativa. Nas ONGs, ele é um mediador, criador projetos educacionais, orientador, animador e promotor de parcerias para ajudar a população em suas necessidades.

Pedagogo no sistema carcerário:

Pedagogia carcerária é uma sala de aula diferenciada, dentro de uma prisão com pessoas que já sofreram opressão da sociedade por terem errado no passado; mas hoje esses indivíduos são vistos como seres humanos, graças aos direitos humanos. A educação é vista como complemento da prisão, em que os presos são preparados para o mercado de trabalho, mas não só o treinamento, a pedagogia que desenvolve potencialidades de locomoção social, da consciência sobre si e sobre o mundo.

Pedagogo nas empresas:

O pedagogo empresarial atua na área de recursos humanos; é muito importante que o departamento de RH seja composto por três áreas de conhecimento: administração, pedagogia e psicologia, juntos, porém dentro de suas especialidade asseguram o sucesso de qualquer empresa. O pedagogo na empresa cria metodologias que favoreçam o desenvolvimento da aprendizagem do trabalhador. Quando pensamos no pedagogo em uma empresa podemos perceber que a empresa também se torna ambiente de aprendizagem, sendo espaço para mudar as pessoas, valorizar os funcionários, e criar estímulos para terem mais autoestima.

A pedagogia na empresa caracteriza-se como uma das possibilidades de atuação/formação do pedagogo bastante recente, especialmente no contexto brasileiro. Tem seu surgimento vinculado à ideia da necessidade de formação/ e ou preparação dos Recursos Humanos nas empresas. (RIBEIRO, 2013, p.9)

Da mesma forma que as empresas esperam funcionários bem qualificados, esperam-se das empresas iniciativas de buscarem essa mudança, contratando profissionais que promovam transformações nas vidas desses colaboradores. O objetivo é que esse indivíduo se torne um cidadão comprometido, competente e esforça-

do, para que, por meio dos seus aprendizados, possa ajudar outras pessoas no meio em que está inserido.

Pedagogo nos hospitais:

A pedagogia hospitalar surgiu com a necessidade de levar o ensino e a aprendizagem para as crianças impedidas de realizar seus estudos por estarem hospitalizadas. Se uma criança sofre algum acidente e permanece no hospital, ela pode perder o ano escolar e a chance de obter conhecimento. Para que isso não a prejudique, os profissionais deste ramo levam atividades lúdicas e recreativas para devolver a autoestima e a motivação das crianças.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, no parágrafo 2º, art. 58 também enfatiza que o atendimento deverá ser feito em todos os serviços especializados. O atendimento será feito em classes, escolas, ou serviços especializados sempre que, em função das condições específicas do aluno não for possível a sua integração nas classes comuns de ensino regular (BRASIL, 1996).

Vemos, então, que as crianças hospitalizadas têm o direito ao ensino, pois mesmo nessa situação não podem ficar à margem do processo educativo ensina ao mesmo tempo, além de amenizar seu sofrimento. Para isso, é importante analisar cada caso, além de ter um espaço adequado para que essas atividades sejam realizadas.

A vivência prática tem demonstrado que a privação da escola do convívio salutar com seus companheiros pode acarretar ilimitados prejuízos às crianças (ou adolescente) hospitalizada, traduzidos em traumas e, muitas das vezes, até alteração de conduta, diante das limitações impostas pelo ambiente hospitalar (MATOS; MUGIATTI, 2014, p.27).

Isso nos mostra o quão necessário é ter um profissional da educação nos hospitais, para que as crianças não se percam, não desanimem e que não percam a vontade de aprender. Em relação à formação acadêmica do profissional, é necessário que tenha Licenciatura em Pedagogia e alguma especialização no contexto hospitalar.

O profissional que desenvolve trabalho pedagógico nos hospitais deve criar uma maneira de levar o ensino da escola para que se obtenha no hospital, dando a chance de o aluno de aprender por meio de sua experiência.

RESULTADO DA PESQUISA DE CAMPO E ENTREVISTA

Nossa pesquisa de campo foi na Editora Betel, onde entrevistamos a pedagoga Ana Oliveira. Ela enfatizou como é importante a formação do pedagogo na atualidade, ressaltando suas especializações, e que apesar de a atuação se dar de forma lenta, as oportunidades estão abertas para nosso crescimento. Por meio de sua função como Coordenadora Pedagógica, Ana Oliveira escreve revistas de EBD (Escola Bíblica Dominical), uma escola para estudos bíblicos que acontece aos domingos nas igrejas evangélicas, atendendo do público infantil ao adulto.

A coordenadora nos mostrou as revistas da editora e as que ela escreveu. O que nos surpreendeu foi como o processo acontece antes de a revista ser publicada, passando por ela para averiguar se algo precisa ser modificado ou inserido, e depois pela Bispa, para o parecer final, proporcionando todo o cuidado antes de as informações serem levadas ao público. Concluimos que o ensino é realizado de acordo com o currículo de cada segmento, respeitando os Referenciais e as Diretrizes e bases da Educação Nacional.

Abaixo as perguntas que foram feitas:

1.Qual é a sua formação acadêmica?

Resposta: Formei-me em pedagogia no ano de 2005 com habilitação em administração e supervisão. Puxei também secretariado escolar e a pedagogia empresarial.

2.Você atua no ramo como Pedagoga? Como trilhou esse caminho?

Resposta: Atuo como coordenadora pedagógica, atuo com missões bíblicas dentro da educação cristã, através das revistas da Escola Bíblica Dominical e literaturas, desde o maternal até a juventude. Eu atuava como uma das coordenadoras da Gillete do Brasil, uma Multinacional, eram 4 equipes dentro do Rio de Janeiro e eu gerenciava uma e eu precisava ter uma Gestão empresarial, na verdade eu sai da minha casa para fazer o vestibular, para os cursos de Publicidade ou Marketing, porém chegando lá, eu vi que tinha Pedagogia com ênfase em Empresarial, exatamente o

que eu queria, pois também trabalhava com criança há um tempo e todos sabiam do meu amor pela área, porém com a intenção em empresarial. O tema da minha Monografia foi 'A motivação, entusiasmo e determinação como pilares na coordenação pedagógica empresarial'

3. Quais são as habilidades que requer?

Resposta: Primeiramente, é o comprometimento e o entusiasmo, ele precisa levar isso para a empresa, ele vai mediar a parte que requer o lucro e vai mediar o colaborador, então ele acaba sendo a ponte que une os dois quesitos, os dois interesses, o funcionário que quer trabalhar com qualidade de vida, quer ter seus benefícios, quer ser reconhecido e o chefe que quer um retorno. A habilidade não requer apenas um diploma, você precisa ir em busca de experiências, fazer cursos para se aperfeiçoar, porque quando eu fiz pedagogia a primeira coisa que eu falei pra mim, foi 'Eu não quero ser mais uma portadora de diploma, eu quero ir além'.

4. Quais são as dificuldades e desafios para esta área?

Resposta: Ainda existem dificuldades por parte das empresas, pois elas ainda não visualizam essa área e entre o psicólogo e o pedagogo, muitas das vezes, acabam optando pelo psicólogo, por ser uma coisa mais antiga, os testes psicotécnicos, porém, estamos conquistando nosso espaço aos pouquinhos, já melhorou bastante, mas independentemente de qualquer coisa, nós precisamos acreditar, pegar tudo que aprendemos na faculdade e colocar em prática, a faculdade nos dar o Anzol e o peixe é por nossa conta.

5. Que conselhos você daria para alguém que esteja concluindo o curso de Pedagogia e tenha decidido ser um pedagogo atuando em espaços não escolares?

Resposta: Conhecimento nunca é desperdiçado, tudo que você faz para agregar seu conhecimento, é sempre bem-vindo e ele ajuda muito a enfrentar os desafios. Nós estamos vivendo a era da informação, Edgar Morin dizia muito isso, precisamos de tudo um pouco saber, agora, mais do que nunca. Meu conselho é sempre ir em busca de conhecimento e nunca desistirem dos seus sonhos, pois muitos diziam que eu não chegaria a lugar algum quando eu comecei nessa área, mas não tem

aquela história do sapinho surdo que pra sair do buraco ele ia a frente, e as pessoas lá embaixo dizendo: "você não vai conseguir" então ele achava que as pessoas estavam motivando ele e a minha vida foi assim, sempre acreditei em mim e vocês precisam acreditar em vocês.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Pedagogia em ambientes não escolares cresceu muito com o passar dos anos. Vimos que a luta para que o pedagogo tivesse uma identidade foi necessária pois estavam restritos apenas à sala de aula e agora, por lei, foi dada mais uma atribuição a este profissional, que é a possibilidade de atuar em espaços não escolares. Ela não pode ser vista somente como docência, sabemos que é um papel de extrema importância e reconhecimento, mas o pedagogo pode ir além, como, por exemplo, no âmbito empresarial, sendo um motivador, incentivador e responsável por aprimorar os processos de aprendizagem dos colaboradores, além de propor melhorias no comportamento e no clima organizacional da empresa, melhorando o desenvolvimento do colaborador e gerando lucro para a empresa, pois funcionário motivado é sinal de produtividade e isso em outras organizações.

O objetivo deste artigo foi mostrar que o pedagogo tem formação, habilitação e capacidade para trabalhar em qualquer ambiente que envolva educação. Para melhor compreensão e esclarecimento, foram citadas algumas áreas em que o pedagogo pode atuar e explicitadas as funções exercidas em cada área, foi percebido que muitos alunos e profissionais tem dúvidas sobre esse campo de atuação. Por meio de um estudo bibliográfico e da pesquisa de campo realizada, foi observado que o universo educativo é amplo e que o pedagogo é imprescindível para a formação humana.

De acordo com os autores mencionados, a educação ultrapassa os muros das escolas, acontecendo em casa, na rua, na igreja e através de nossas experiências, que compartilhamos ao longo da vida. Além disso, foi feita uma pesquisa de campo na Editora Betel para que pudéssemos investigar qual é o papel do pedagogo nesse espaço não formal, para descobrirmos quais as habilidades e desafios que se requer nessa área. Essa experiência foi satisfatória, pois foi entrevistada uma profissional de pedagogia, que contou sobre sua rotina e sua trajetória até alcançar os objetivos conquistados até hoje.

Por fim, foi constatado, no decorrer da pesquisa, que a atuação do pedagogo está se expandindo e que é necessário a sociedade entender que a identidade do pedagogo é a de um profissional qualificado para atuar fora dos muros das escolas, tendo uma prática de caráter social e transformadora.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 1981. (Coleção Primeiros Passos).

BRASIL. Lei 4.024 de 20 de dezembro de 1961. **Fixa as diretrizes e bases da Educação Nacional**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 24 dez. 1961. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L4024.htm#vetos>. Acesso em: 17 out. 2019.

BRASIL. MEC/CNE. Parecer nº 5/2005. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia**.

BRASIL. MEC/CNE. Parecer nº 1/2006. **Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura**.

BRASIL. DECRETO-Lei 1190/39. **Dá organização à Faculdade de Filosofia**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Decreto-Lei/1937-1946/Del1190.html> Acesso em: 17 out. 2019.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos para quê?** São Paulo: Cortez, 2002.

LOPES, Izolda (organizadora), Ana Beatriz Trindade, Marcia Alvim Candinha. **Pedagogia Empresarial: formas e contextos de atuação**. 4. ed. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2011.

MATOS, E.L.M, MUGIATTI, M.T.F. **Pedagogia Hospitalar: a humanização integrando a educação e saúde**. 7 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

MEC. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

OLIVEIRA, Ligia Bitencourt. **Pedagogia Empresarial: atuação do pedagogo nas organizações**. Texto escrito para o VI Colóquio Internacional “Educação e Contemporaneidade” - São Cristóvão – SE/Brasil, 2012.

RIBEIRO, M. L.L.; MIRANDA, M. L. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia: análise histórica e política**. Pedagogia UFU, Uberlândia, 2013.

SANTOS, Érica. **Pedagogo: assessor na difusão cultural e na comunicação de massa-2010**. Disponível em: <<https://administradores.com.br/artigos/pedagogo-assessor-na-difusao-cultural-e-na-comunicacao-de-massa>> Acesso em 28 out 2019.

SILVA, Carmem Silva Bissolli. **Curso de pedagogia no Brasil: história e identidade**. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

TOZETTO, Susana; ROMANLW, Giseli; MORAIS, Juliane. **O trabalho do pedagogo nos espaços educativos não formais**. Ponta Grossa, 2011. Disponível em: <<https://www.revista.unisal.br/ojs/index.php/educacao/article/view/112>>. Acesso em: 28 out 2019.